



XXX Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 18,9-14

- ⁹ Disse ainda para alguns que presumiam serem **JUSTOS** e desprezavam *os outros*, esta parábola:
- ¹⁰ «Dois homens subiram ao templo para **ORAR**: um era fariseu e o outro publicano.
- ¹¹ O **FARISEU**, *de pé*, **ORAVA PARA SI**:
‘**Ó Deus**, dou-te graças porque não sou
– como *os outros homens*, ladrões, **INJUSTOS**, adúlteros;
ou
– como *este publicano*.
- ¹² Jejuo duas vezes por semana, dou o dízimo de quanto possuo’.
- ¹³ O **PUBLICANO**, *mantendo-se à distância*,
– não ousava sequer levantar os olhos **AO CÉU**;
– mas batia no peito, dizendo:
‘**Ó Deus**, tem piedade de mim, **PECADOR**’.
- ¹⁴ Digo-vos: Este voltou **JUSTIFICADO** para sua casa, *AO CONTRÁRIO* do outro.
Porque quem **SE EXALTA** *SERÁ HUMILHADO*,
e quem **SE HUMILHA** *SERÁ EXALTADO*».

Breve comentário

Novamente nos encontramos perante uma parábola que só encontramos no evangelho de Lucas, o que significa que devemos entendê-la à luz da mensagem que este evangelista pretende transmitir. Naturalmente, Lucas quer dar uma lição aos leitores das comunidades para quem escreve, talvez por causa de atitudes que precisam de ser corrigidas.

A parábola, bem ambientada ao tempo de Jesus, apresenta-nos dois personagens distintos: um homem que pertencia aos grupo dos fariseus, gente piedosa que se esforçava não só por cumprir escrupulosamente a Lei em todos os seus pormenores mas também por ensinar os outros, corrigindo e criticando, como tantas vezes fazem em relação às atitudes e palavras de Jesus. Pelo seu cumprimento da Lei de Deus, eram olhados e consideravam-se a si mesmos como «justos». Duma maneira geral, eram admirados e até estimados pelo povo que se sentia bem longe da sua «santidade de vida».

O outro personagem aparece como o oposto: é publicano, isto é, pertence à classe dos cobradores de impostos. Odiado pelo povo porque, no exercício da sua função, cobrava muito mais do que lhe era devido. Além disso, o facto de estar ao serviço dos dominadores romanos trazia-lhes uma carga de traidores do povo e, porque o Imperador romano queria ser tratado como deus, eram desprezados como

hereges e pecadores, postos à margem da sociedade, sem quaisquer direitos. Ninguém devia falar ou conviver com eles e, muito menos, entrar na sua casa ou partilhar uma refeição. Precisamente o contrário da atitude de Jesus...

O início do texto dá a chave de leitura: dirige-se a alguns que presumiam serem justos e desprezavam os outros. E facilmente percebemos, ao longo da parábola, que está em causa a diferença de atitude diante de Deus.

O fariseu, modelo de «justo», está de pé, faz uma oração para si, com ele mesmo, uma oração dirigida a ele próprio. Não mente em tudo o que diz, porque até é verdade! Considera-se «justo» diante de Deus porque cumpre tudo à risca, merecendo, por isso, o prémio. Para ele, a salvação não é um dom de Deus mas um mérito conseguido com muito esforço pessoal. O que choca é o seu desprezo para com os outros e a sua comparação com o publicano. Aqui, até a tradição rabínica distingue entre um «justo» que é bom em relação a Deus e às suas criaturas e um «justo» que é bom em relação a Deus mas não é bom com as criaturas. É o caso do fariseu da nossa parábola.

Bem diferente é a atitude e a oração do publicano. Mantém-se à distância, reconhecendo a distância que o separa de Deus, para quem não ousa sequer levantar os olhos. Sabe que diante de Deus (e também dos homens) não tem qualquer mérito. Apresenta-se tal como é, reconhecendo-se pecador (bate no peito) e colocando-se nas mãos de Deus de quem espera a compaixão.

O resultado referido por Jesus representa o contrário das atitudes. Humilhar-se, rebaixar-se diante de Deus não é aviltamento ou frustração mas a condição para se ser levantado por Ele. Querer elevar-se diante de Deus, quase colocar-se ao mesmo nível, é a condição para ser deixado entregue a si mesmo e precipitado num vazio.

Na sentença final, bem ao gosto de Lucas que a dirige aos seus leitores, como consequência da parábola, continuamos a ouvir o eco do Magnificat: «Porque olhou para humildade da Sua serva... dispersou os homens de coração orgulhoso... derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes...» (Lc 1, 48.51-52).

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro